



Isabel Capelo Gil-Faculdade de Ciências Humanas da UCP (texto)

A reorganização estratégica dos três níveis de ensino (básico, secundário e superior) constitui um marco determinante no caminho para a prossecução dos objectivos da sociedade do conhecimento. Se é certo que, como referia Michael Porter, a educação é um objectivo de segurança nacional, certo é também que a sua renovação deverá necessariamente comportar mais do que uma moda conceptual, de experimentação táctica de novas metodologias e conceitos. Trata-se aqui fundamentalmente de desenvolver as capacidades de inovação, de responsabilização e racionalização, numa articulação dinâmica entre os três níveis de ensino e os seus agentes (professores, pais, alunos, instituições do governo e sociedade civil), potenciando o desenvolvimento das práticas de cidadania, de participação democrática na sociedade, de responsabilização pessoal e de ética profissional.

No que ao ensino superior diz respeito, a renovação do modelo educacional centrado na transmissão de saberes para um ancorado no desenvolvimento de competências, constitui uma oportunidade única para melhor apetrechar os discentes as exigências flexíveis do mercado, mas igualmente para incentivar ao desenvolvimento da investigação, sustentado numa articulação dinâmica entre a universidade como centro de excelência e saber e as exigências económicas, técnicas, sociais e culturais da nossa era. Para além do desenvolvimento tecnológico, trata-se, por isso, de contribuir também para compreensão renovada do ser humano, da sua intervenção social e política.

Bolonha poderá ser a oportunidade de renovação para um ensino superior mais inovador, mais próximo das sociedades, dos indivíduos e dos seus valores, mais ágil e receptivo à mudança, mas também mais exigente e transparente. O encurtamento da duração do 1º Ciclo do E. Sup., que habilita com o grau de licenciado, de 8 para 6 semestres (no caso particular das Ciências Sociais e Humanas) não deve ser lido como debilidade, mas pelo contrário como oportunidade. Oportunidade de seleccionar, reforçando uma formação sólida de base, que articule os saberes nucleares de cada área científica, associando-os a formações complementares inovadoras, que respondam às questões centrais das sociedades contemporâneas na área social, política, dos comportamentos organizacionais, da comunicação, mas que também reflectam o modo como problematizamos a nossa identidade, nos relacionamos com o passado e com a memória colectiva, reflectimos sobre o nosso presente e dialogamos com culturas próximas e longínquas.